

As semelhanças e diferenças entre a conceituação de Sequência Didática e Unidade Didática

Mirella Nunes Giracca

Professora Adjunta na Universidade Federal de Rondônia (UNIR).
Atualmente é líder do Grupo de Pesquisa Tradução, Línguas e Cultura – TraLinC/CNPq-UNIR.
E-mail: mirellagiracca@gmail.com

Revista Falange Miúda

ISSN 2525-5169

Periodicidade:

Fluxo contínuo

Volume 7

Número 2

Resumo

Uma das temáticas apresentadas na primeira Jornada Acadêmica de Tradução e Línguas Estrangeiras da Região Norte (I JATLEN) abordou o “Panorama da prática tradutória e formação de professores/tradutores”. Dentro desse painel, o último assunto exposto foi sobre possíveis metodologias de ensino de línguas e de tradução. Com base nesse referido painel, o objetivo deste trabalho é elucidar as semelhanças e diferenças entre as metodologias Sequência Didática (SD) e Unidade Didática (UD), por entendermos que são duas abordagens possíveis de serem aplicadas em sala de aula, seja para o ensino de línguas, seja para o ensino ou uso de tradução em sala de aula. Dessa forma, neste artigo fazemos uma breve apresentação sobre SD e UD a partir dos teóricos Hurtado Albir (2015), Vasconcellos, Espindola e Gysel (2017), e Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). Como resultado, mostramos que as metodologias aqui descritas apresentam elementos comuns, com propostas ordenadas e que possuem uma estrutura-base: tanto o professor quanto o aluno acompanham o desenvolvimento e a evolução na aprendizagem. Todavia, cada uma possui características específicas – por exemplo, os gêneros textuais são dominados por meio da aplicação da SD, enquanto o objetivo da UD é desenvolver o aprendizado das tipologias textuais.

Palavras-chave:

Sequência didática; unidade didática; metodologias de ensino

1 Introdução

No presente trabalho, discorreremos sobre uma temática apresentada na primeira Jornada Acadêmica de Tradução e Línguas Estrangeiras da Região Norte (I JATLEN)¹. Este evento foi promovido pelo Departamento de Línguas Estrangeiras da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), em parceria com a Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução (ABRAPT), e ocorreu no mês de junho do ano de 2021, de maneira virtual, devido ao contexto de pandemia do Sars-Cov-2 (Covid-19). A Jornada teve duração de quatro dias e os palestrantes presentes eram docentes-pesquisadores da região Norte do Brasil em Estudos da Tradução e Línguas Estrangeiras/Adicionais.

No último dia do evento ocorreu a mesa-redonda intitulada “Panorama da prática tradutória e formação de professores/tradutores”. Nela, estiveram presentes quatro docentes palestrantes: um da Universidade Federal de Roraima (UFRR); uma da Universidade Federal do Pará (UFPA); e duas da UNIR. As duas primeiras falas estiveram a cargo dos professores Fabricio Paiva Mota (UFRR) e Reny Gomes Maldonado (UNIR), que relataram suas experiências acerca das traduções jurídicas/juramentadas e de como eles acabaram se tornando tradutores regulamentados. A terceira palestra esteve sob encargo da professora Márcia Goretti Pereira de Carvalho (UFPA), que relatou os elementos culturais específicos da festividade Círio de Nazaré, pesquisa realizada em sua tese doutoral. Por fim, a última apresentação, a cargo da docente Mirella Nunes Giracca (UNIR), retratando as semelhanças e diferenças entre a conceituação de Sequência Didática (SD) e Unidade Didática (UD), direcionando essas questões para sua aplicabilidade em sala tanto na formação de professores quanto de tradutores.

Sendo assim, o objetivo deste trabalho é, de certa maneira, transcrever a última palestra supracitada. Em primeiro lugar, porque, ao fazer um levantamento sobre as diferenças entre Unidade Didática e Sequência Didática, não encontramos nenhum registro ou trabalho acadêmico específico sobre o assunto em língua portuguesa e tampouco trabalhos acadêmicos em língua espanhola. Os trabalhos encontrados foram em blogs, sites de consulta para dúvidas e sites de cunho informal. Em segundo lugar, porque, assim como a autora deste artigo, outros colegas acabam cometendo o mesmo equívoco: o de considerar a Unidade e a Sequência didáticas como sinônimos. Fazendo um estudo mais aprofundo sobre os dois assuntos, porém, percebemos que existem algumas diferenças significativas entre tais conceitos teóricos e, por isso, não podem ser consideradas expressões próximas, teorias semelhantes ou palavras sinônimas.

¹ Mais informações e detalhes acerca do evento disponíveis em: unir.br/index.php?pag=noticias&id=29291. Acesso em: 10/02/2022.

Desse modo, este texto está dividido em três principais eixos. No primeiro deles, faremos uma explanação acerca da Sequência Didática e os principais elementos que a caracterizam. No segundo momento, vamos tecer algumas considerações acerca da Unidade Didática e suas características. Para isso, estaremos embasados nos autores Hurtado Albir (2011), Vasconcellos, Espindola e Gysel (2017), e Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). Por fim, na terceira parte, apontamos as principais semelhanças e diferenças entre a Unidade e a Sequência didáticas. Ao final, tecemos algumas considerações.

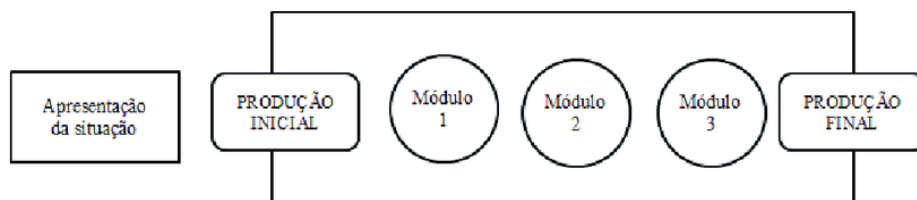
2 A Sequência Didática e suas características

A proposta da Sequência Didática (SD) foi criada pensando nas produções do alunado, para que possam aprender a escrever e se comunicar oralmente em ambiente escolar e extraescolar. Isto é, segundo Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 82), a SD “é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”. Desse modo, quando nos comunicamos, seja de maneira oral ou por escrito, aprendemos que a produção dessa comunicação será por intermédio de um gênero textual e, para isso, é preciso compreender as diferenças entre eles e as condições de produção de cada um.

O principal objetivo da SD é contribuir para que o discente domine um gênero textual, concedendo-lhe conhecimentos suficientes para que possa se comunicar de maneira mais apropriada em uma dada situação. Isso quer dizer que o propósito do uso da SD em sala de aula é fornecer subsídios aos aprendizes acerca dos gêneros textuais menos utilizados ou mesmo desconhecidos por eles, a fim de que haja a prática de novos conhecimentos, tanto linguísticos quanto teóricos.

Para tanto, deve-se seguir a estrutura-base sugerida pelos autores Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), pelo esquema a seguir:

Imagem 01: Esquema Sequência Didática



Fonte: Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 83)

Como podemos observar na imagem 01, o esquema da SD é assim composto: (I) apresentação da situação, em que temos a descrição da atividade de forma detalhada para os aprendizes, que são expostos à proposta de atividades a serem desenvolvidas, sejam elas de expressão oral ou escrita, e, em seguida, elaboram o

primeiro rascunho de texto (oral ou escrito) correspondente ao gênero textual a ser trabalhado. (II) A produção inicial corresponde ao primeiro texto escrito pelo aluno na atividade de apresentação; nele, o professor conseguirá fazer um levantamento acerca dos conhecimentos do aluno em relação ao gênero proposto e verificar as dificuldades ou deficiências encontradas nessa etapa, sendo que, nesse momento, o professor terá uma base de informações em relação às dificuldades reais da turma e, dessa forma, o docente explicará os motivos da aplicação dessa proposta didática para o aluno, buscando fazer com que ele desenvolva melhor suas capacidades e melhore o conhecimento em relação ao gênero que será trabalhado. Os passos seguintes são referentes aos: (III) Módulos – nesse momento, são realizadas tarefas organizadas de acordo com as necessidades da turma, detectadas na produção inicial por meio de uma atividade diagnóstica para detectar as dificuldades dos discentes identificados na aplicação de um determinado gênero. Tais dificuldades serão trabalhadas de forma sistemática e aprofundada. Por fim, temos a (IV) Produção final – nela, o aluno emprega os conhecimentos adquiridos, enquanto o professor consegue avaliar seu desempenho, e este expõe todo o conhecimento que desenvolveu sobre o gênero trabalhado, e que agora está pronto para apresentação e vinculação.

Resumindo, para Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), a SD é um conjunto de “exercícios progressivos, planejados e organizados por um conteúdo”, um propósito ou uma produção com o intuito de contribuir para que o aluno seja mais instruído de um gênero textual. Para isso, deve-se seguir a estrutura-base, a saber:

- Apresentação da situação: os alunos são expostos à tarefa que será realizada, seja ela de expressão oral ou escrita, de forma detalhada e serão preparados para uma produção inicial.
- Produção inicial: o professor tem a oportunidade de avaliar os conhecimentos do aluno em relação ao gênero proposto e verificar que capacidades precisam ser desenvolvidas.
- Módulos 1, 2... N: são realizadas atividades e exercícios, organizados de acordo com as necessidades dos alunos, detectadas na produção inicial.
- Produção final: apresenta o gênero pronto para circulação e ação (GIRACCA, 2017, p. 144).

Dadas as afirmações vistas, podemos perceber que os elementos mais importantes para o desenvolvimento de uma SD são: (I) a identificação dos gêneros textuais que o alunado não domina ou apresenta dificuldades; (II) o planejamento de maneira sequenciada atividades que façam com que o gênero textual identificado seja trabalhado; (III) a necessidade de verificar (dada as devidas tarefas) se os discentes conseguiram amadurecer os conhecimentos acerca do gênero trabalhado.

Em contrapartida, a seguir veremos que a Unidade Didática (UD) apresenta algumas características semelhantes à SD, porém o foco a ser trabalhado na UD muda.

3 A Unidade Didática e suas peculiaridades

A partir da apresentação realizada acerca da SD, iniciaremos apontando o que entendemos por Unidade Didática (UD). Segundo Escamilla (1993, p. 39), a UD é “uma maneira de planificar o processo de ensino-aprendizagem em torno de um conteúdo específico o qual passa a ser o eixo integrador do processo, dando consistência e significado”². Quer dizer, para essa forma de organização de conhecimentos e experiências, devem ser levados em consideração os elementos diversos que fazem parte do contexto do processo (nível de conhecimento do aluno, contexto sócio-histórico-cultural, projeto político-pedagógico, disponibilidade de recursos), com o intuito de pôr em prática a teoria, selecionar objetivos pontuais os quais se pretende atingir, a descrição metodológica a ser trabalhada e as experiências de ensino-aprendizagem necessárias para que o processo seja aperfeiçoado.

Dessa forma, assim como a SD possui uma estrutura-base, a UD também apresenta alguns elementos-chave para seu desenvolvimento. São considerados elementos fundamentais para a elaboração da UD:

- descrição: indicar o tema ou o nome da UD, assim como os conhecimentos prévios que os estudantes devem ter, as atividades de motivação etc. Apontar também o número de seções e o momento em que será posto em prática;
- objetivos: estabelecer os objetivos didáticos para verificar o que os alunos irão adquirir a partir dessa unidade;
- conteúdos: falar sobre os conteúdos de aprendizagem relativos aos conceitos, procedimentos e atitudes;
- sequência de atividades: estabelecer a sequência de aprendizagem de maneira que as atividades estejam entrelaçadas entre si;
- recursos e materiais: indicar os recursos específicos necessários para desenvolver passo a passo a UD;
- organização de espaço e tempo: é recomendável indicar os aspectos concretos relacionados com a organização do espaço e o tempo que requer a UD;
- avaliação: indicar quais serão os critérios e indicadores de valorização das aprendizagens dos alunos. Desta forma, as atividades vão permitir tal valorização, além de valorizar a prática docente do professor (PACIOS; SUÁREZ, 1994, p. 26-30).

² “La unidad didáctica es una forma de planificar el proceso de enseñanza-aprendizaje alrededor de un elemento de contenido que se convierte en eje integrador del proceso, aportándole consistencia y significatividad” (tradução nossa).

Em consonância com a teoria da UD, a professora Maria Lúcia Vasconcellos, juntamente com seus orientandos, vem publicando trabalhos na área, realizando uma interface com os Estudos da Tradução. Para isso, as pesquisas são inspiradas no conceito de objetivo de aprendizagem e nas premissas da Formação Por Competências (FPC), de Hurtado Albir e o Grupo PACTE (Universitat Autònoma de Barcelona Grup, PACTE - Procés d'Adquisició de la Competència Traductora i Avaluació), que desenvolveram um modelo de ensino de orientação cognitivo construtivista. Os objetivos de aprendizagem são definidos com base nas competências necessárias para a atuação de tradutores no contexto profissional (HURTADO ALBIR, 2015). Esse modelo toma como ponto de partida a Competência Tradutória (CT), um “sistema subjacente de conhecimentos, habilidades e atitudes necessários para traduzir” (HURTADO ALBIR, 2011, p. 634), composto por cinco subcompetências (bilíngue, extralinguística, conhecimentos sobre tradução, instrumental e estratégica) e um conjunto de componentes psicofisiológicos.

Nesse sentido, o âmbito de aquisição da subcompetência bilíngue e bicultural, “explora a tradução como operação textual e aplica o modelo de Tipologia Textual Baseada em Contexto (MATTHIESSEN, 2007) para o desenho de UD, a partir do Enfoque por Tarefas de Tradução como marco metodológico” (VASCONCELLOS; ESPINDOLA; GYSEL, 2017, p. 179). Ou seja, o processo tradutório é impulsionado pela subcompetência e permite que o tradutor ative, quando necessário, as diferentes subcompetências, com o intuito de compensar as deficiências, identificar possíveis problemas de tradução e empregar estratégias para solucioná-los.

A metodologia proposta por Hurtado Albir (2005, p. 43) é o enfoque por tarefas para a formação de tradutores. A autora (1999, p. 56) define “tarefa” como “uma unidade de trabalho na sala de aula, representativa da prática tradutória, dirigida intencionalmente à aprendizagem da tradução e desenhada com um objetivo concreto, estrutura e sequência de trabalho”; nesse âmbito, a tarefa torna-se a principal estrutura da elaboração da UD e do desenho curricular (HURTADO ALBIR, 2005, p. 44).

Dessa forma, conforme Hurtado Albir (2005), “cada unidade está estruturada em diferentes tarefas facilitadoras preparatórias para a(s) tarefa(s) final(is)”. O Quadro 1 resume a estrutura-base de uma UD.

Quadro 1 – Estrutura da UD

UNIDADE: OBJETIVO ESPECÍFICO:
ESTRUTURAÇÃO DA UNIDADE Tarefa 1: Tarefa 2: Tarefa 3: Tarefa... Tarefa Final

Fonte: Hurtado Albir (2005, p. 44).

Enquanto isso, direcionando a UD para o ensino de línguas, distanciando-se da tradução, entende-se a Unidade Didática como um conjunto de ideias, uma hipótese de trabalho. Isto é, busca-se organizar a prática de ensino e de aprendizagem de maneira eficiente; serve para conhecer os interesses e pré-conhecimentos dos alunos; oferecer aos alunos informações dos conhecimentos, habilidades e inteligências a serem trabalhadas; conhecer os recursos materiais e didáticos os quais são possíveis fazer uso; e analisar a situação da unidade dentro dos diferentes níveis entre o alunado e também em relação a uma interdisciplinaridade.

Segundo Matos (2014), diferente do modelo da SD, a UD não parte de uma produção oral e escrita dos alunos, mas das etapas de planificação, ou seja, o professor pode projetar desde o início dos objetivos até o final com o que se pretende alcançar, por meio da aplicação de blocos de atividades que têm a função de desenvolver a consciência crítica e intercultural dos aprendizes. Para Matos (2014), a tarefa final servirá como uma reflexão e para que o conhecimento adquirido seja apresentado em prática, um momento de autoavaliação do discente, visto que essa última etapa da UD valoriza o acompanhamento não apenas no final, mas em todo o processo de desenvolvimento da UD.

4 Sequência Didática e Unidade Didática – semelhanças e diferenças

O principal objetivo deste trabalho foi, de certa maneira, buscar apresentar elementos teóricos com o intuito de contribuir e esclarecer questões acerca da teoria e aplicabilidade sobre a SD e a UD, visto que, ao fazer um levantamento acerca das bibliografias, há registros afirmando que ambas as práticas são sinônimas. Quer dizer, a forma de se trabalhar é a mesma; porém, entrando fundo nas leituras e literaturas de renomados autores, é possível perceber que existem pontos convergentes. Apesar dessas convergências, não podemos considerar ambas as didáticas como sinônimas, porque existem elementos que as diferenciam.

Dessa forma, esta parte do trabalho serve para elucidar as semelhanças e as diferenças entre ambas as propostas. Portanto, veremos que tanto a Unidade Didática quanto a Sequência Didática buscam oferecer uma proposta de trabalho de ensino-aprendizagem progressivo. Elas são planificações a partir de atividades diárias, com a finalidade de facilitar a interação entre professor e aluno. Sendo assim, vemos que os dois processos permitem um ensino organizado, articulado, de qualidade, admitindo ajustes necessários durante o processo de aplicação. Além

disso, possibilitam um acompanhamento da progressão dos alunos em relação ao ensino-aprendizagem individual.

Disponibilizamos a seguir o Quadro 2, para visualizarmos as principais semelhanças e diferenças entre a SD e a UD.

Quadro 2 – Comparativo entre SD e UD

SD	UD
Dominar melhor um gênero de texto (receita, e-mail, classificados, palestra etc.).	Trabalhar com uma ou mais tipologias textuais (narração, injunção, argumentação, descrição, dissertação, exposição).
Dar aos alunos acesso a práticas de novas linguagens ou linguagem não aprendida totalmente.	Tarefas diárias facilitadoras com intervenção direta do docente.
Ensino de conteúdo específico.	Recorte da realidade significativa do aluno.
Proposta de trabalho relativo a um processo de ensino-aprendizagem completo.	Série organizada de atividades entre elas.

Fonte: a autora.

Conforme o Quadro 2, percebemos que as duas propostas estão direcionadas para o ensino-aprendizagem. Nenhuma das duas direciona para um grupo específico de aprendizes, quer dizer, são aplicáveis para qualquer grupo de estudantes, desde crianças até adultos. Ambas servem como mediadoras de aprendizado, fazendo uso do cotidiano e da vida real dos alunos. Além disso, seguem uma estrutura-base para o desenvolvimento das atividades.

Entretanto, a SD está diretamente ligada ao ensino-aprendizagem dos gêneros textuais. Quer dizer, o principal objetivo, neste caso, é que o aluno estude, aprenda e domine um gênero textual específico, enquanto a UD trabalha com uma ou mais de uma tipologia textual. Segundo Hurtado Albir (1999, p. 50), “a unidade didática se configura como um conjunto de tarefas orientadas para a realização dos objetivos escolhidos”³ (tradução nossa) planejadas de maneira sequencial pelos professores, com a participação dos discentes.

Outra diferença entre a SD e a UD é que a primeira tem como objetivo trabalhar habilidades orais ou escritas da língua, enquanto a segunda parte de etapas de planificação. Dessa forma, a UD é uma aplicação de um bloco de atividades de pensamento com os quais o professor busca desenvolver os seguintes elementos: pensar nos objetivos, escolher temas e textos, propor exercícios e, finalmente, realizar uma avaliação reflexiva (MATOS, 2014), ou seja, desenvolver nos alunos o pensamento crítico e intelectual. Já a SD é uma sequência organizada em módulos em que o aluno, a partir das atividades, irá dominar o gênero textual em questão. Quer dizer, a partir dos módulos trabalhados de maneira sistemática e especializada,

³ Original: “La unidad didáctica queda configurada como un conjunto de tareas encaminadas a la consecución de los objetivos elegidos”.

o discente terá contato com as características e com as estruturas linguísticas do gênero textual.

5 Considerações finais

Para finalizar este trabalho, devemos considerar que estamos de acordo com o professor Silva Júnior (2019), quando afirma que muitos colegas consideram a SD e a UD metodologias semelhantes ou iguais. Contudo, o objetivo deste trabalho é justamente mostrar o porquê não podemos considerá-las como sinônimas.

Em primeiro lugar, porque a SD está diretamente relacionada com o desenvolvimento das habilidades escritas ou orais e a UD direciona o ensino-aprendizagem para o pensamento crítico e intelectual dos alunos. Em segundo lugar, a UD trabalha diretamente com a tipologia textual, ou seja, narração, injunção, argumentação, exposição, explicação etc. Já a SD trabalha com o aprendizado de um gênero textual e seus elementos: novela, conto, classificados, carta, entre outros tantos.

Por outro lado, é importante ressaltar que a possível causa de confusão em considerar a SD e a UD metodologias sinônimas tem relação com o fato de elas contarem com certas semelhanças. Ambas se concentram em oferecer ao professor uma base estruturada, com o intuito de ofertar um ensino ordenado, sequenciado, a fim de que o docente acompanhe o desenvolvimento de cada aluno a partir das atividades desenvolvidas.

Além disso, ambas metodologias permitem que os aprendizes consigam perceber e acompanhar toda a evolução de seu aprendizado, seja em relação ao gênero textual trabalhado, seja em relação à tipologia ou tipologias utilizadas.

Enfim, dadas as devidas explicações acerca da SD, da UD e as semelhanças e diferenças que existe entre essas metodologias, caberá ao professor analisar, estudar e refletir qual das duas poderá ser a que melhor se adeque ao grupo de alunos – ou melhor, qual contribuirá para o ensino-aprendizagem do conteúdo a ser trabalhado. Nosso papel aqui não é mostrar se uma é melhor a outra, pois percebemos que ambas são valiosas para o ensino. Mas é importante ter em conta a característica de cada uma delas para que sua aplicabilidade represente uma real eficácia em relação ao conteúdo a ser estudado.

Referências

DOLZ, J; NOVERRAZ, M; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard.; DOLZ, Joaquim. *et al.* **Gêneros orais e escritos na escola.** [Tradução e organização: Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro]. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2004.

ESCAMILLA, A. **Unidades didácticas**: una propuesta de trabajo en el aula. Edel Vives, Zaragoza, España, 1993.

GIRACCA, M. N. **O uso da Sequência Didática em aula de língua estrangeira como um processo tradutório**: do relato pessoal ao glossário. (Tese de Doutorado em Estudos da Tradução) – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução. Florianópolis: UFSC, 2017.

HURTADO ALBIR, A. **Enseñar a traducir**: Metodología en la formación de traductores e intérpretes. Madrid: Edelsa, 1999.

HURTADO ALBIR, A. A aquisição da competência tradutória: Aspectos teóricos e didáticos. In: PAGANO, A.; MAGALHÃES, C.; ALVES, F. (Org.). **Competência em tradução**: Cognição e discurso. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005: 19-57. KELLY, D. A. A Handbook for Translator Trainers. Manchester, UK: St. Jerome Publishing, 2005.

HURTADO ALBIR, A. Un modelo de competencia traductora: bases para el diseño curricular. In: Puentes, Granada, n. 1, 2011: 9-20.

HURTADO ALBIR, A. **Aprender a traducir del francés al español**: competencias y tareas para la iniciación a la traducción. Serie Aprender a traducir. Madrid/Castellón: Edelsa, Universitat Jaume I – Servicio de Publicaciones, 2015.

MATOS, D. C. V. S. **Formação intercultural de professores de espanhol e materiais didáticos**. Abehache, año 4, n. 6, p. 165-185, 2014.

PACIOS, A.; SUÁREZ, L. A. **Cómo evaluar el diseño, la ejecución y los resultados de una unidad didáctica**. Aula de Innovación, n. 31, 26-30, 1994.

SILVA JÚNIOR, A. F. da. **¿Secuencia o Unidad didáctica?** 2019. Disponível em: espaciosantillanaespanol.com.br/lengua/secuencia-o-unidad-didactica. Acesso em: 10/05/2022.

VASCONCELLOS, M. L; ESPINDOLA, E; GYSEL, E. **Interdisciplinaridade o ensino da tradução**: formação por competências, abordagem por tarefas de tradução, tipologia textual baseada em contexto. Cad. Trad., Florianópolis, v. 37, nº 2, p. 177-207, maio-ago. 2017. Disponível em: [dx.doi.org/10.5007/2175-7968.2017v37n2p177](https://doi.org/10.5007/2175-7968.2017v37n2p177). Acesso em: 10/02/2022.

Similarities and differences between the concept of Didactic Sequence and Didactic Unit

Abstract

One of the teaching practices in the first Academic Conference on Translation and Foreign Languages of the North Region (I JATLEN addressed the “Panorama of Translation Practice and Training/Translators”. From this panel, the last topic exposed was about language teaching methodologies within and for the teaching of translation. In this work we aim at elucidating the similarities and differences between the Didactic Sequence (SD) and Didactic Unity (UD) as we understand that they are two methodologies to be applied in the classroom, either as a methodology for teaching or use of translation. We propose here a brief presentation on SD and UD based on the scholars such as Hurtado Albir (2015), Vasconcellos, Espindola & Gysel (2017), Dolz, Noverraz and Schneuwly (2004). We argue that methodologies described here present common elements within an orderly structure. Besides they have a basis which make the teacher and the student follow the development and learning. However, each one has specific characteristics, for example, the text genres are mastered through the application of the SD, while the objective of the UD is to develop the learning of textual typologies.

Keywords: Didactic Sequence. Didactic Unity, Teaching methodologies Abstract